

Saudade

Sau.da.de

Sf (lat solitudo) **1** Recordação nostálgica e suave de pessoas ou coisas distantes, ou de coisas passadas. **2** Nostalgia. **3 Ornit** Pássaro muito atraente da família dos Cotingídeos (*Tijuca atra*); assobiador. **4 Bot** Nome com que se designam várias plantas dipsacáceas e suas flores; escabiosa. **5 Bot** Planta asclepiadácea (*Asclepias umbellata*). *sf pl* Lembranças, recomendações, cumprimentos. *S.-da-campina*: o mesmo que *cega-olho*, acepção 1. *Saudades-de-pernambuco*: o mesmo que *jitirana-de-leite*. *Saudades-perpétuas, Bot*: planta da família das Compostas (*Xeranthemum annuum*).

Fonte: Dicionário Michaelis



O clichê nosso de cada dia

Quando pensava em qual tema propor nesta edição - um olho observando a lista de sugestões enviadas pelos poetas; outro olho voltado para as lembranças de poemas já lidos e degustados - foi natural a 'saudade' se apresentar.

Relutei. Tão comum. Tão clichê!

Mas acabei cedendo. Sou da opinião de que amor feliz somente em raras exceções faz boa literatura e que, portanto, sendo a saudade normalmente relacionada a partidas, a despedidas, poderia resultar em produção inspirada. E aí fiquei em dúvida... Tenho saudade de tanta coisa que não chega, necessariamente, a doer...

Tema proposto, desafio aceito pelos poetas, e assim a Edição 63 do Caderno se fez!

Desejo uma ótima leitura!

Sandra Veroneze

Editora

Índice.....

- | | | |
|--|--|---|
| 5. Saudade
<i>Lin Quintino</i> | 17. Soneto
<i>Marcelo Moraes Caetano</i> | 29. Tua falta
<i>Douglas Siqueira</i> |
| 6. Saudade? Bah
<i>Roberto Prado Barbosa Jr</i> | 18. Saudade
<i>José Nedel</i> | 30. Você não me faz falta
<i>Vivian de Moraes</i> |
| 7. Refletindo a saudade
<i>Solange Grandini</i> | 19. Saudade
<i>Maria da Fonseca</i> | 31. Fotografia
<i>Elaine Maria Goulart Nunes</i> |
| 8. Essa saudade
<i>Cleia Dröse</i> | 20. Aldravia
<i>J.S.Ferreira</i> | 32. Saudade
<i>Humberto Rodrigues Neto</i> |
| 9. Ainda lembro
<i>Márcio Viana</i> | 21. Saudade do Encantado
<i>Amélia Luz</i> | 33. Lápis de Cor
<i>Mário Borges</i> |
| 10. Vai passar
<i>Marcio Lima</i> | 22. Saudade
<i>Cislaine Bier</i> | 34. Saudade
<i>Lígia Messina</i> |
| 11. Sauda(rde)
<i>Ricardo Mainieri</i> | 23. Saudade
<i>Tania Diniz</i> | 35. Sinto
<i>Franciely Sampaio</i> |
| 12. Minha saudade
<i>Carmo Vasconcelos</i> | 24. Pra falar de poeta
<i>Mardilê Friedrich Fabre</i> | 36. Saudade de ti
<i>Érico Pires</i> |
| 13. Poeminha bobo
<i>Anderson Bee</i> | 25. Saudade
<i>Cláudia Banegas</i> | 37. Nostalgias
<i>Luiz Carlos Rodrigues da Silva</i> |
| 14. Tendo a noite como companhia
<i>Ianê Mello</i> | 26. Um emblema para a saudade
<i>Ana Néres Pessoa Lima Góis</i> | 38. Saudade
<i>Ed Carlos Alves de Santana</i> |
| 15. Eterna lembrança
<i>Ligia Lacerda</i> | 27. Alegria eterna
<i>Ricardo Santos</i> | |
| 16. Coração de boneca
<i>Francisca Raquel Queiroz Alves Rocha</i> | 28. O que se foi
<i>Thaise Santos</i> | |

Índice.....

39. Saudade
Mauricio Duarte
40. Volátil
Márcia Abath
41. Saudades nem em português
Jacques Cigarra
42. Saudade, não seja má
Eliane Queiroz Auer
43. Alarme
Valdir Azambuja
44. Saudade febril
Francisco Elíude Pinheiro Galvão
45. Saudades de mim
Isabel C S Vargas
46. E dá duas...
Adriano Tarra Betassa Tovani Cardeal
47. Enquanto você dormia
Gabriel Bocorny Guidotti
48. Saudade
Soleni Peres Heiden
49. Estação final
Antonio Cabral Filho
50. Saudade
Elisabete da Costa Floriano
51. Saudade
Clevane Pessoa
52. Saudades
Agenor de Mello Coelho
53. Perante
Marcia Mar
54. Alegria na saudade
Rosalva Rocha
55. Sem título
Jardim
56. Tão longe
Ze Luis
57. Teu colo
Ronaldo Campello
58. Eternamente, saudade
Débora Villela Petrin
59. Saudade particular
Alexandra Magalhães Zeiner
60. Inocência
Kesianne Suelen Barbosa Ferreira
61. Ausência
Luciano Alves Nogueira
62. Solidão & Saudade
Renaldo Nicacio da Silva Jr
63. Minha felicidade
Andra Valladares
64. Canto chorado
France Gripp
65. Mar de Turner
Rubens Cavalcanti da Silva
66. Saudade Mãe
Robinson Silva Alves
67. Saudade
Jania Souza
68. Mensagem
Al Reiffe
69. Saudade
Tchello d'Barros
70. Saudade
Terezinha Lanzini
71. 'Promise'
Waulena d'Oliveira
72. DaDo
Adilson Roberto Gonçalves
73. Duas meninas
Léris Seitenfus
74. Saudade
Graça Carpes

Saudade

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Só quando chove,
é que me busco nas coisas,
gosto de lembrar poças d'água,
pés descalços na enxurrada
e os olhos de minha mãe através da vidraça.
Menina, cuidado,
não vá cortar o pé,
caco de vidro dá tétano,
venha já pra casa, se trocar.
Coisas assim, eu procuro na memória,
sei que elas estão lá, em algum canto, guardadas,
como estão o rosto e a voz de minha mãe,
que até hoje, vez por outra, escuto
e o coração se coloca a chover de saudade...

Saudade? Bah

Roberto Prado Barbosa Jr
Santos / SP

saudade
suas fotos antigas
liguei
- caixa postal -

lembrança
suas fotos em minhas mãos
- caixa postal -

falta
suas fotos amassadas em minhas mãos
maldita caixa postal
- não deixo mensagem

raiva
suas fotos picadas pelo chão
caixa postal
o celular contra a parede

Refletindo a saudade

Solange Grandini

Santo Antônio da Patrulha / RS

O que é saudade?

Será que dá pra definir?

Vários sentimentos...

Um gosto de quero mais

Um forte desejo de ter de volta

Uma época que já se foi.

Um cheiro que traz fortes emoções.

Um sabor de infância.

Uma falta indescritível de alguém que não está conosco.

Uma música que nos faz voltar no tempo.

Uma nostalgia gostosa de termos passado por momentos bons, fortes e calorosos.

Saudade corrói, às vezes é sinistra e doída,

mas só sentimos saudade do que foi bom,

do que nos confortou, nos deu prazer e aconchego.

Então quem não tem saudade não teve boas vivências.

Muitos tem saudade do tempo que sentiam saudade.

Essa saudade

Cleia Dröse
São Lourenço do Sul / RS

Essa saudade
se enfeita de flores,
se veste de gala,
atiça minhas dores.

Se disfarça de alegria,
vestida de primavera,
vem doce e macia
com véus de quimeras.

Essa saudade
adentra meu peito,
se adona e impera
e já não tem jeito.

É fio de navalha,
é um leito vazio,
é taça sem uso,
é noite de frio.

Essa saudade
tem gosto de sonho,
tem jeito de festa,
mas é abandono.

Ainda lembro

Márcio Viana
Porto Alegre / RS

Ainda me lembro
De quando sentávamos à sombra das árvores
Tomando um chimarrão
Escutando o som do violão
Partilhando nossos problemas
Muitas vezes entrando em dilemas
Nossas histórias se misturavam
Um com o outro nos identificávamos
Fomos nos conhecendo
Nossos defeitos compreendendo
Sobre nós mesmos aprendendo
Formamos um grupo de amigos desde então
Hoje levo cada um de vocês em meu coração

Vai passar

Marcio Lima
Brasília / DF

vai,
vai passar
esse rio tem águas tão turvas correndo pro mar
a paisagem se esconde na curva, a saudade também
na encosta ficam os meus medos, juízos sem fim
e às margens invisto em valores menores que eu
pra depois me vender pelas flores, roubar teu perdão
sentimento de culpa eu crio, e lhe tenho aos meus pés
de presente lhe dou um afeto ou qualquer coisa assim
uns enganos, nem deus desconfia que falte o amor
vai,
vai passar
no embate minha solidão se quebrou na parede
tuas águas não saciam mais a urgência da sede
mera calma, vontade tão rara de romper a luz
em teu seio navego no meio desse meio tom
é que não sei lidar com saudade e imaginação
eu primeiro te tomo, te nego, disfarço sentir
com certeza, sutil na frieza da calma de impor
pra depois de sorrir e chorar, eu me deite no chão

Sauda(r)de

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

arde na pele
uma saudade
marinha

de um tempo
ocioso & livre

marca na mente
um signo
de sinal aberto

para o indizível
para o inesgotável

aparentemente
eterno

Minha saudade

Carmo Vasconcelos
Lisboa / Portugal

Minha saudade vibra e tem um nome,
nome de alguém que outrora foi calor,
e hoje queima a saudade desse amor
que em tempos lhe matou a sede e a fome.

Era pequeno pão, mas de alimento,
doce sabor nas ínfimas migalhas...
Tinha o aroma inebriante das fornalhas
onde os amantes ardem em tormento.

Mesmo que débil riacho para a sede,
eram tão refrescantes as suas águas,
que nelas se afogavam as mil mágoas
do amor que a vida a mim mal me concede.

Ora minha saudade é esquecimento,
e abafa fome e sede em temperança,
ora é gume ferino como lança
que não mata mas mói no desalento.

Se há momentos que explode em desvario,
outros há que ao dormir logo se acalma,
porque em sonhos revê esse amor d'alma...
Mas sempre acorda imersa no vazio!

Poeminha bobo

Anderson Bee
São Paulo / SP

és musa movida ao meu verso,
minha expressão de qual louvor,
és meu tudo, minha vida,
razão plena do meu amor
só que a distância nos faz quase morrer,
adornado em tristeza me vejo
na vida sem você
talvez isso seja mesmo melhor
vou pedir então ao meu coração:
PRA TE ESQUECER!

Tendo a noite como companhia

Ianê Mello
Rio de Janeiro / RJ

No silêncio de minha sala vazia
ecos de lembranças
permeiam minha memória
na noite que avança
na solidão das horas
no tique-taque do relógio

flashes de minha vida
em imaginária projeção
passeiam ante meus olhos
fitos na parede nua
entre a vigília e o sono

meu corpo recostado no sofá
num plácido repouso
sem desejos além do descanso
a boca num silêncio mudo
emudecido de palavras...

O que fora é silêncio
grita dentro em mim
coisas que só eu escuto
inaudíveis a ouvidos estranhos
incompreensíveis para muitos

sou eu mesma minha cúmplice
minha única parceira
nessas horas de torpor
entregue a intensos sentires

Assim, mais uma noite se passa
e a ela me entrego mansa
meu refúgio
meu abrigo
até o amanhecer de um novo dia.

Eterna lembrança

Ligia Lacerda
Caxias do Sul / RS

Ah! Ter que viver
carregando este fantasma!

Ter que viver trazendo em mim
a eterna presença da saudade,
a angústia e o sofrimento
de saber
que tudo se perdeu no esquecimento...

Coração de boneca

Francisca Raquel Queiroz Alves Rocha
Juazeiro do Norte / CE

Um veneno em seus olhos azuis escapa em forma de lágrimas
Semblante de eterna tristeza esculpida desde o ontem
Quando já ofereceste toda a dignidade em troca de amor
Dizem que é gélido seu toque, coração de boneca
Mas sinto o calor pulsante e o sangue a escorrer em meus dedos
Dizem que não há vida, mas por detrás dessa pele
Eu um dia ouvi batidas e sopros que provaram o seu constante caminhar na Terra
Saudades de ser humana???

Uma dívida a arcar em sete vidas, olhos de corvo em um banquete
Semblante de agonia imersa em pecados de anjos caídos
Quando a noite se alastra em seu venter e você pede para esquecer
Dizem que é dura a memória que resisti em machucar você
Mas sinto que nunca estive tão bela, boneca decadente
Dizem que o sino anuncia a chegada de seu funeral
Eu um dia posso jurar que esqueci a fragrância de sua existência na Terra
Saudades de ser humana???

Soneto

Marcelo Moraes Caetano
Rio de Janeiro / RJ

Quando eu já nem souber o que eu escrevo
e mesmo assim tudo fizer sentido;
quando até mesmo a dor causar enlevo,
serei poeta, louco ou pervertido?

As luzes da cidade acendem quando
a noite abre sua máscara cigana
por sobre amantes. O convento – o bando –
as lágrimas do soldado à paisana.

E mesmo assim tudo tiver perfume;
atraio o beija-flor e a mariposa,
convoco o bem-te-vi, o vaga-lume,

convido a meretriz, a mãe. A esposa.
Numa festa em que já não há início,
asas crescem durante o precipício.

Saudade

José Nedel
Porto Alegre / RS

I

De mim jorra essa fonte de saudade,
Dos velhos pensamentos esquecidos.
Sua voz não trai acento de maldade,
Mas de muitos desejos não cumpridos.

II

Não serena o bramir das grandes águas
Que se espedaçam contra a rocha austera.
Som triste como a voz que chora as mágoas
De um peito que a saudade dilacera.

“Do mal ficam as mágoas na lembrança, / E do bem, se algum
houve, as saudades” (Camões).

“O mal, com que não posso, é a saudade” (Bocage).

Saudade

Maria da Fonseca
Lisboa / Portugal

Quantas imagens perdidas
Que a memória não reteve...
Quantas surpresas vividas
O meu coração conteve?
A saudade modifica
E altera os sentimentos
Quanto mais longe se fica
De controversos momentos.
E surgem recordações
Mais vivas ou mais ousadas,
Enquanto outras ilusões
Se apresentam desbotadas.
Transportam a fantasia
A preto e branco ou a cores,
Que o tempo no dia-a-dia

Acrescentou sem favores.
Não é decerto mentira
O que o poeta recorda,
Dedilhando em sua lira
O passado, em cada corda.
A memória esquece assim,
Se amarga foi a verdade!
Meu Senhor olhai por mim,
Só quero sentir saudade...

Aldravia

J.S.Ferreira
Itabira / MG

saudade
do
Tejo
ficou
em
mim

Saudade do Encantado

Amélia Luz
Pirapetinga / MG

A casa era tão pobre
Cravada na escuridão da noite!
O vento uivava na colina
Trazendo segredos...
Os cães latiam agitados
Farejando perigos desconhecidos...
Na sala, a família se reunia,
Esperando as horas sonolentas...
Sobre a mesa de tábuas brutas
A lamparina iluminava
Tetos e paredes,
Rostos e espantos,
Sentimentos e esperanças...
Embrulhado o medo avolumava-se,
Diante de olhos inocentes
Que aflitos interrogavam
Buscando o crucifixo sobre a porta...
A chama viva tremulava, encorajando-nos!
Ouvíamos a voz rouca do homem de ferro,
Que silencioso e resistente projetava-se,
Saindo das sombras nebulosas,
Segurando a força da vida
Que às vezes lhe escapava das mãos!
E continuava nos comandando,
Com o seu olhar cansado: MARCHEM!!!
Um coração sensível de menina
Arrolava as histórias que não se perderam
E que num dia de magia, viraram poesia
Em pedaços de saudades...

Saudade

Cislaine Bier
Santo Antônio da Patrulha / RS

É voltar no tempo
É sentir-se só e triste
É viver em pensamento
É chorar ao ouvir uma música
É rir de algo lembrado
É lembrar de um amigo,
Da infância, da adolescência.
Dos filhos ainda bebês
De uma viagem feliz
De alguém muito especial.
Saudade...
É ausência da presença
Ou...
A presença da ausência.

Saudade

Tania Diniz
Belo Horizonte / MG

No peito sufocado
inefáveis poemas
Clamam por ti !

Pra falar de poeta

Mardilê Friedrich Fabre
São Leopoldo / RS

Saudade da tua voz
No silêncio atroz.
Nostalgia de carinho
Na cama em desalinho.

Teu perfume almiscarado
No jardim orvalhado.
Teu retrato acarício
Na solidão do vazio.

Tua ausência dói,
Meu peito corrói.
Procuro-te nos sonhos
Encontro outonos tristonhos.

Brilha a lua cheia...
Envolve-me na teia
Do prateado luar.
Encasulo-me a chorar.

Saudade

Cláudia Banegas
São Gonçalo / RJ

Um sentimento crescente e constante
bate à porta do meu coração.
Receio abri-la, não, não quero, não!

Ele se chama saudade e insiste em entrar.
O sinto tão perto como se pudesse me tocar.
Melhor mandá-lo embora, mas não tenho solução.

Peço então, meu amor, venha matar minha solidão!

Não posso seguir vivendo assim, morrendo de paixão.

Um emblema para a saudade

Ana Néres Pessoa Lima Góis
Esperantinópolis / MA

Uma flor de saudade
Em homenagem
Ao que já foi
E já não é
Ao que não pôde ser
Mas ainda ficou
Uma flor de saudade
Sempre permanece
Mesmo quando
Já exterminado o jardim
Mesmo sem cuidados
Mesmo sem um fim afim
A flor de saudade
Tem a cor que poderia ter
O cheiro do que poderia ser
A forma da ausência que ficou
Ocupa o tempo e espaço
Da saudade que restou
E fantasia do passado
Retrato do futuro
É recado das lembranças
Mesmo sem imagem
Que a concretize no mundo

Alegria eterna

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Cartola
Que saudade
De ti, tenho eu
Das tuas preciosidades poéticas
Das melodias
Do samba de roda
Da alegria de viver
Do grande guerreiro
Realmente
A vida é um moinho
De tantas idas e vindas
Salve a ti, Cartola
Mestre do samba!

O que se foi

Thaise Santos
São Paulo / SP

Saudades...
Daquilo que se foi...
Do tempo perdido...
Do amor sentido...
As horas passam, em seu tic-tac rotineiro
O tempo não perdoa erros...

Tua falta

Douglas Siqueira
São Paulo / SP

Eu sinto a tua falta mas,
não é quando vais embora, ao longe,
é quando estás aqui, comigo.
Carrego mais saudades de ti
quando ris, diante de mim,
e eu me cubro todo com o teu sorriso.
É quando nos teus olhos de céu,
já sem chão, flutuando,
vejo-me imerso, refletido e protegido.
É quando os toques já não bastam,
e é sempre uma falta, uma carência.
Mas não, não é ausência.
É o tanto de presença.
Encanto e convergência.
É quando o corpo mente e sente
como se a minha alma teimasse em encostar na tua,
mas nunca conseguisse realmente...

Você não me faz falta

Vivian de Moraes
Araraquara / SP

lembra aqueles dias
em que não tínhamos nada a dizer?
eu teria dito, de bom grado
que o amava ou que o odiava
mas você estava surdo.
eu fazia
mil planos pra gente crescer,
mas fiz tudo errado
enquanto sonhava e re-sonhava uma sua palavra
mas agora, você não me faz falta
Eu permaneço mudo.

Fotografia

Elaine Maria Goulart Nunes
Rio Grande / RS

Esta que tu vês já amarelada e velha
É a fotografia saudosa da minha juventude...
Sente a paz que do semblante brota
E a alegria que o sorriso mostra!
Na exuberância dos cabelos negros
Viviam sonhos de voraz paixão
E a boca nédia de boneca viva
Mal escondia a voz do coração!
Olha na fotografia a maciez da face!
Sente só o calor que era o carinho meu!
Nas mãos pequenas, uma flor singela
Azul e branca como a primavera!
A fotografia essa obra muda
Que vive esquecida em um canto qualquer
Me traz saudades de um tempo distante
É a testemunha de que fui feliz!

Saudade

Humberto Rodrigues Neto
São Paulo / SP

Teu desencarne fez-me descontente,
com a alma e o coração sempre em quebranto;
do nosso lar foi embora o antigo encanto
que tu levaste assim... tão de repente!

Do alto onde estás podes sentir o quanto
por ti pranteio ao te sentir ausente,
e nada existe que tão fortemente
me incline à solidão e ao desencanto!

Não mais teus lábios, nem os teus abraços
tentei buscar noutros alheios braços,
preso à paixão que só por ti nutria!

E hoje vergado a esta infelicidade,
A Dor se fez a esposa do meu dia,
e à noite faço amor com a Saudade!

** Para minha esposa, in memoriam*

Lápis de cor

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Contém na caixa os segredos,
Colorações em vários segmentos,
Anexo ilustrações e seus enredos,
Nossas fantasias, os sentimentos,

Estas fábulas que concretizam,
Colorem o universo da criança,
Nas boas provas que o incentivam,
Ao ano letivo, as esperanças,
Aponto os lápis e os meus caminhos,
Apago as linhas que desnecessárias,
Cada cor tem seu jeito, um pouquinho,
Nossos estágios da escola primária,
Nossas notas são as anotações,
O tempo do recreio imperdível,
Nossas travessuras, nossas diversões,
O mundo escolar inesquecível!

Saudade

Lígia Messina
Porto Alegre / RS

Saudade, dorzinha gostosa
De um querer bem
Que deixa a gente dengosa
Querendo partir também
Saudade de algo remoto
De alguém afim
Saudade que eu nem noto
Mas está dentro de mim
Saudade de algo que foi
Do que não aconteceu
De quem não veio
Que jamais apareceu
Saudade que sufoca
Maltrata e não passa
Saudade mesmo do que sonhei
E não fui
Saudade de tenra idade
Velha, madura, insana
Saudade que se derrama
Que se contém
Da que não contei pra ninguém.

Sinto

Franciely Sampaio
Vila Velha / ES

Sinto tanta coisa quando lembro...
Sinto vergonha...
Sinto cansaço...
Sinto rompantes de alegria,
Com uma vontade inexplicável de gargalhar...
Sinto falta!
Sinto frio
Sinto calafrios intensos
Sinto ânsia também,
Mas acho que pelo encabulo...
Dizem: “Borboletas no estômago”...
Não sei bem, só sei que me causa um sorriso.
Sinto fome...
Sinto vontade de chorar
Mesmo sem motivo
Acho que só porque... Não sei.
Antecipadamente, sofro ressaca...
... Ressaca moral!
Sinto ainda o calor dos fortes braços...
Sinto ainda mais vergonha
As borboletas voltam a fazer doer...
Sinto a ânsia
Sinto raiva
Sinto o medo
Sinto...
Enfim!

Saudade de ti

Érico Pires
São Lourenço do Sul / RS

Saudade de ti é em ti me deixar
tal se deixa fruto o pólen na flor.
É ter que partir e ter que ficar,
sem ires levar-te para onde for.

Ouvir tua voz chamando meu nome,
sentir teu perfume às vezes no ar,
querer-te no frio, na sede, na fome
e para te ver, meu olhos fechar.

Saudade de ti é o tudo no nada,
braços abertos sem hora marcada
esperando só teu abraço ausente...

...não esquecer uma promessa tua
de desejares minha boca nua
molhando os lábios do teu beijo quente.

Nostalgias

Luiz Carlos Rodrigues da Silva
Barra do Corda / MA

Existência impregnada de sonhos interrompidos
Assinalada por sentimentos despercebidos
Amores desfeitos
Prantos irracionais.

Atitudes impulsivas
Em
Lugares desconhecidos
Momentos esquecidos.

Distração extrema
Noites de insônia
Fuga insana
Das nostalgias.

Saudade

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / RS

Aqui hoje pergunto-me
O que é saudade?
É notar o quanto aqueles que amamos faz falta,
É esta angustiante sensação de ausência.

É saber o quanto foram parte de mim,
Meu Deus!
O quanto os amei
Quem me dera sentir novamente a presença deles.

O amor faz questão de me lembrar,
A falta deles
A densidade do silêncio
Que emanam dessas imagens fotográficas de meus pais
Onde o tempo não corre mais.
Saudade é dor.

Saudade

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Minha felicidade era estar naquela sombra
com você, a amada, junto a mim, sempre comigo
e não lembrar, nem querendo, que o sistema me compra
e deixa claro: é muito pouco o que eu consigo...

Minha felicidade era estar de novo ali
com você, a sós, que sempre quis a mim e nenhum mais.
Saudade daquele tempo que não foi perfeito, fali.
Falhei com você e nossa embarcação não teve cais...

Minha felicidade era morrer, morrer de amor,
Ao seu lado, minha namorada, doce e virginal;
que vivêssemos juntos, sublimando toda nossa dor,
trazendo vida, coração e pecado original...

Volátil

Márcia Abath
Las Palmas / Gran Canaria

ah, o som do seu retrato
tem a cor clara das notas da saudade
o tato das promessas de felicidade
o segredo explícito das entrelinhas
a visão volátil das estações estendidas

histórias de outros dias

Saudades nem em português

Jacques Cigarra
Ponte Nova / MG

Não tenho saudades
Nem mesmo de nada
Pq deixei realmente
Tudo em seu sem-lugar.

Saudade, não seja má

Eliane Queiroz Auer
São Mateus / ES

Ah, saudade!
Se você soubesse como maltrata as pessoas
se colocaria no último degrau da escada
seria a última da fila a todo instante!
Deixaria todos passar na sua frente
devido à pressa
para alcançar a quem se ama

Deixaria ir de encontro quem ama ao céu e ao mar
seria um eclipse lunar constante
quem sabe um vento uivante
com o coração sabendo amar

Seria a mais pura bondade
não seria a tempestade
seria a luz do dia
em torno da magia
para o encontro exaltar.

Alarme

Valdir Azambuja
Itabuna / BA

O amor não se alimenta de saudade
Eu estou com saudade
Vem me alimentar

Saudade febril

Francisco Elíude Pinheiro Galvão
São Vicente / SP

Passos descalços,
marcados na areia molhada...
Espumas, vento, imensidão...
que se misturam,
confinando-me nesta solidão!

Não sei
se é o vento morno que me aquece,
ou se é a chama da saudade de você
que me apetece a imaginação!...

Não sei também
se o mormaço do mar
é que me embaça os olhos
presos no horizonte,
Ou seja - quem sabe,
Uma lágrima apenas,
umedecendo os meus lábios
em murmúrios que só eu entendo!

Só eu seu...
Quanta falta você me faz
assim distante de mim agora,
E tão presente na saudade febril
ardendo no meu peito
Nesta amarga hora.

Saudades de mim

Isabel C S Vargas
Pelotas / RS

Quando criança, a inocência me acompanhava.
Sonhava e minha imaginação era ascendente,
Na proporção de minha esperança.
Na adolescência não sentia saudade da infância.
Queria mais liberdade e menos proteção.
Na vida adulta repassei aos meus filhos
Tudo que vivenciei e foi proveitoso.
Aprendizado e exercício.
Hoje, na época mais solitária de minha vida,
A saudade maior é do início de tudo
Quando só havia sonho e esperança.

E dá duas...

Adriano Tarra Betassa Tovani Cardeal
São Carlos / SP

Murmúrios que, escutados nesta aurora,
romperam nas lembranças fundas dores,
sustidas, num tormento havido outrora,
nas fráguas desprovidas de louvores...

E dá(s) duas porções de amor eterno,
num frêmito fatal, fulgor finito,
que(m) possa já aquecer-me neste inverno,
pois que no hodierno mundo eu acredito.

Quod sum eris, pois tudo o que disseste
rebenta nas memórias que ainda águas.
Semeia em mim, de novo, o amor celeste,

mostrando-me, no espéc'lo, as faces tuas!
Embora, agora, eu 'steja neste agreste,
notei, em mim, que há vida e (ela) dá duas...

Enquanto você dormia

Gabriel Bocorny Guidotti
Porto Alegre / RS

Sonolento pelo cansaço, você repousava
Mal sabíamos que aqueles seriam seus últimos suspiros
O dia era frio, gélido
Causava-nos medo e arrepios
Você nos ensinou as melhores coisas da vida
Construiu um castelo de esperança
Mostrou-nos que o mundo é dinâmico
É calcado nas mudanças
Agora, estamos sozinhos
Mas longe de descaminhos
Na sua casa, nesta cidade
Não conseguimos evitar muita, muita saudade

Saudade

Soleni Peres Heiden
São Lourenço do Sul / RS

Saudade danada!
Chega de mansinho,
chega do nada.

Adentra,
sem cerimônia,
abre gavetas
sem parcimônia.

Liberta
recordações
doridas!
Livres, nuas
flutuam,
sobem à lua.

É preciso detê-las,
prendê-las,
voltar à calma
da alma.

Suavizar o caminho.
Nada de tristeza.
Em volta,
tanta beleza!
Por que ficar sozinho?

Estação final

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Foi a vida
que me fez assim
tão duro
quando jovem
eu era como as flores
me perdia nos jardins da vida
entre pessoas jovens como eu
não existiam limites para amar
amávamos ao extremo das loucuras
e quando exigiam de nós
nossas identificações
respondíamos apenas:
- Somos a felicidade!
E, hoje, ante o fantasma da realidade,
vejo quanto é triste o outono da vida.

Saudade

Elisabete da Costa Floriano
Porto Alegre / RS

Saudade tenho da doce e bela infância
Onde podia correr a mato adentro
Pular corda brincar de esconde esconde sem medo de alguém encontrar.
Saudades da vovó que vinha de tempos em tempos nos visitar com seu rosário
seguia na estrada até na igreja chegar.
Doce infância que me vez sonhar com um mundo encantado
Enfeitado com céu estrelado em noite de luar.
Banho de chuva,
Banho no rio,
Como era gostoso ser criança com um mundo a explorar.
Soltar pipa, papagaio, jogar encontrar nos domingos os amigos e a festa começar.

Saudade é que tenho do tempo não poder voltar mas guardo a certeza
Que minha infância eu soube aproveitar.

Saudade

Clevane Pessoa
Belo Horizonte / MG

In/felicidade
de lembrar para não esquecer
com a dual/idade
de esquecer para não lembrar.
No plissado do tempo,
esconde-se um godê-guarda-chuva,
tão grande, como esconder?
Se o tempo dança, abrem-se as pregas estreitas,
forma-se um ciclone capaz de derrubar
os muros frágeis, de papel-arroz,
da memória retrógrada
ou os fortes, pétreos de dor da memória imediata?
Saudade esvoaçante em meu entorno, de inaudível música
aos ouvidos dos demais...
Saudade inclemente,
que faz soluçar forte/mente,
mesmo se a alma for intemorata,
e todos então escutam o coro de negro a bradar:
"Nunca mais...Nunca mais..."
qual o corvo de Pöe...
Uns zombam, riem, mas outros choram conosco,
identificando dor similar:
Nun-ca mais, nun-ca mais...

Saudades

Agenor de Mello Coelho
São Lourenço do Sul / RS

Doces beijos com sabor de saudade;
doces momentos de lazer, cultura;
doces fantasias da flor da idade;
doces sonhos de manhãs de ternura.

Saudade do escurinho do cinema,
da retreta na praça ao entardecer,
do perfume suave da alfazema,
do canto das aves ao alvorecer,

da serenata em noites de luar;
das rodas de samba à mesa do bar,
do lança-perfume no carnaval,

dos beijos de "até quarta" no portão,
das nossas iniciais num coração,
da beleza e romantismo do lual.

Perante

Marcia Mar
Londre / Inglaterra

Antes das cosmológica
Perante ao nascimento
Da vida
Palavras eram silêncios

Alegria na saudade

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Como sentir-me triste com a saudade
se ela é colorida, povoada de bondade?
Tua presença forte
adentrou em mim por anos
de forma contundente
misto de ternura e doação
olho no olho e proteção
Tua partida foi branda
como rio sem pressa
ave que voa solta sem olhar pra trás
mar que refresca o corpo
sem pensar no leito na dor
um desligar que só deixou amor

Sem título

Jardim
Niterói / RJ

uma ferida chamada saudade
espalha rastros de tristeza
na cama encardida dos meus desatinos.

no ruído sustenido do meu silêncio
ouço a melodia morta
das canções sufocadas,
notas musicais cortadas,
ritmo que quebra o fio sonoro
do passado ruidoso e insustentável,
solos de solidão em lá menor.
piedade sinfônica em alto volume,
um arrastar de claves escarlates,
venenosas e indesejáveis,
semínimas que sangram
o som do desacreditado, partituras
escritas com o amor perdido,
coro de esquizofrênicos e seu canto
corrompido repleto de semitons
retalhados, música a asfixiar
falsos orgasmos.

os absurdos que eu vivi
vagam indigentes, ando pelas ruas
procurando aquilo que não perdi.

Tão longe

Zé Luis
Braga / Portugal

E tudo tão longe de mim como se o longe fosse a etapa que a criança
tem que transpor
Como se o longe fosse aquela estrela que vemos
Para além do longe
E pensamos que o longe é apenas a distância
Entre o nosso olhar e a resolução do mesmo
A distância que nos separa do nosso amigo
A distância que nos aperta a garganta quando invocamos
O nome de quem não está
A enorme dificuldade que temos em gritar
Isso é distância
Como distância é a procura das gentes que estão
Perto de nós
Sou eu a distância
E porque sou eu a distância?
Porque estou tão perto e tão longe
De mim
Que não me sinto quando me toco
Que caia a chuvaA chuva que tem que cair e talvez
Eu me encontre entre a chuva que cai e
A gente que corre
Fugindo da chuva

Teu colo

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Ontem quando olhei pelos olhos de tua face, percebi a tempestade se aproximar...
E com ela a violência do bater das asas de um colibri, e também a violência que
somente uma tempestade pode produzir
Senti medo, alegria e saudades...
Percebi que antes que ela acabe não estarei mais aqui
Levado pelo vento forte e destruído sem deixar rastros
Solto na imensa tempestade de teu colo...

Eternamente, saudade

Débora Villela Petrin
São Paulo / SP

Parece abrasivo...
De verdade!
Lágrimas não cabem no travesseiro,
Voam penas de gansos?
Não! Respiram os poros entupidos,
Com cola adesiva.
Parece de mentira, a cena toda.
O calor derrete, picolé com recheio,
Tudo em moda se vai, tristeza fica...
Eternamente, saudade de que jamais voltará, o tempo vivido.
Descansa, coração!

Saudade particular

Alexandra Magalhães Zeiner
Augsburg / Alemanha

Como te definir?
Indefinida emoção
Na vida de um coração
Há anos exilado
Por vezes aprisionado
Em deserto solitário
Onde sopra vento gélido
Transformando palavras
Em idiomas esquecidos
Torre de Babel
Morada escolhida.
Saudade, dor de um ser
Que experimentou a partida
Karma cumprido
E no adeus final
Fica a saudade infinita!

Inocência

Kesianne Suelen Barbosa Ferreira
Manaus / AM

Ela correu descalça por esse caminho obscuro
Em que não se encontra rastros
Nem setas indicando pra onde se deve ir
Ela correu na esperança de encontrar
Uma viva alma que pudesse a mão lhe estender
E perdeu-se na curva do tempo
Sentou-se então à beira da estrada
Cruzando as pernas torneadas
A que os rapazes olhavam com interesse
Chorou até soluçar!
Depois olhou a sua frente era longo o caminho que se seguia
Rogou aos céus uma prece
E lhe vieram ter por companhia
A lembrança d'um sonho e
A saudade do sorriso inocente de menina
<<Inocência era o nome dela>>

Ausência

Luciano Alves Nogueira
Maringá / PR

Rasga-se a cortina negra
Empilha-se a última pedra
Sobre seu sepulcro de pranto
Esmiúça seu semblante enfático
Amaldiçoa seu destino dramático
Que nos cobre com seu cruel manto

Ouve ao longe murmúrios e sons grotescos
Grava sobre sua tumba pesados afrescos
Pra compensar sua eterna ausência
Olha pra trás e vê o tempo perdido
A falta de um abraço e o ombro amigo
Que os órgãos múltiplos teve falência.

Solidão & Saudade

Renaldo Nicacio da Silva Junior.
Rio de Janeiro / RJ

Dá saudade de ti; à ausência de mim;
Da saudade que tenho, da solidão em veneno;
No meu corpo, pouco levo, apenas à memória de ti;
Solidão que sinto, saudade do desejo, do beijo;
Adormece em teu coração
Uma emoção, estirada, ausente, no mundo presente, no sentido do olhar!
Solidão é saudade distante, na mira da seta que mata.

Minha felicidade

Andra Valladares
Vila Velha / ES

Acácia, de verde nua,
restam-te apenas as flores
que se desgarram, enfim...
E um tapete aos teus pés,
lentamente vão formando.

Enquanto tu te desnudas
de tuas flores preciosas.
Enfeitas todo o jardim,
deixas a rua doirada,
perfumada de saudades...

Ah! Acácia, frondosa e bela!...
Ao espelhar-me em ti,
meu olhar baço revela
as flores que já perdi...

() Para todos aqueles que um dia fizeram parte da minha vida e que hoje, mesmo em outro plano, ainda a perfumam com o aroma da saudade. Em especial para o meu pai, neste dia dos pais.*

Canto chorado

France Gripp
Belo Horizonte / MG

Ai, que dor mais sentida
que a pele da vida
recorta pra mim.
Ando de canto chorado
desfazendo os laços
que espreitam dali.
Laços que por mais desfaça
de novo embaraçam
e me prendem aqui.

Mar de Turner

Rubens Cavalcanti da Silva
São Paulo / SP

pensei em
pasearmos hoje
mas meus
pensamentos voaram
qual onda imprecisa
de um mar de Turner
pensei hoje
em passear com você
mas
pensando bem
prefiro ficar com saudade

Saudade Mãe

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Hoje uma lágrima cai
Irrigada com eterna dor
Lembranças do mais puro amor
Deixaram uma perpétua ferida
Amada mãe, minha vida.

Momentos de alegria
Alentos de emoção
Restaram exemplos
Luta e dedicação
Esperança eterna
No consolo da solidão
Eterno amor, maior paixão

Retidão e vontade
Inspiração, pura verdade
Trabalho e honestidade
Amada coragem.

Nunca esquecerei
Os maiores amores de minha vida
Pra sempre amarei
Minhas mães queridas.

Saudade

Jania Souza
Natal / RN

Um lençinho ensopado
carregado de emoção
traz de volta a lembrança
de momentos inesquecíveis
bate forte no peito
o punhal da despedida
essa dor vadia amorfa
turva a neblina da esperança
é um ronco desesperado
cala fundo bem no centro do peito
rouba o aroma das flores e até o canto do passarinho
fecha a porta do coração, faz sumir o brilho de qualquer constelação
da alma retira o suspiro da vida.

Mensagem

Al Reiffer
Santiago / RS

ali onde olhos
canto de noite
e um outro
canto de atrás
de um outro
olho de noite
de outro ausente
invisível de paz
sensação
do que não é
e se acima
cinza de névoa
longe vapor
de café e mágoa
vista vazia
que se veste de nada
mar sem algo
nem alga
ausência de oceano
onde me estranho
em que não haja

o que não alma
e nem se alta
algum desígnio
propenso ou denso
e nem saudade
e nem se importa
se se enfurece
ou se acalma
um lugar ali
onde olhos
que não está
nem no cá
nem que vi

Saudade

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

aporta
saudade
aperta
o peito
flechado
fechado
fechabre
a porta

Saudade

Terezinha Lanzini
Canoas / RS

Me diluo na água
me encharco de espuma
para deslizar em teu corpo
capturar versos nas sombras que
se iluminam em minhas mãos
escutar o silêncio
de olhos fechados
na claridade sigilosa da noite
onde meu coração
espera pela tua boca

‘Promise’

Waulena d’Oliveira
Rio de Janeiro / RJ

Quando a tristeza se vai
Ficam apenas os momentos
Como doces lembranças.
As notas suaves da melodia
São como borboletas na tarde
Flashes de sorrisos, de olhares felizes
Saudade...
Doces e eternas lembranças
Folhas de um outono que jamais cairão
Pra sempre guardadas em meu coração ...

DaDo

Adilson Roberto Gonçalves
Lorena / SP

Do raio
 cores
Da raia
 incolores
Da sogra
 valores
Do ogro
 bolores
Da casa
 odores
Do caso
 dissabores
Da vida
 amores...
Dádiva?
Duvido!

Duas meninas

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Mão forte conduzia a criança
nas peraltices do tempo
sozinhas driblavam
monstros e medos
mãe e filha
de infância tão próxima
o amor alimentava a fome
no tempo de recessão.
Sobraram as lembranças
que o algoz destino
não surrupiou
Uma filha em vida
De saudade e recordação
da mãe menina que lhe criou
com maturidade e paixão.
(Mãe uma saudade eterna)

Saudade

Graça Carpes
Rio de Janeiro / RJ

sinto o cheiro das coisas mais simples
feito nuvem da manhã
enrolada em pedaço de pão
um raio frio do sol
amanhece cravado em meu peito
te anuncio infância
para além do ontem

**ESPAÇO
RESERVADO
PARA SUA
POESIA**